

EDITORIAL

O ano de 2013 foi marcado por importantes conquistas para a revista **Ambiente & Sociedade**, quando passamos a produzir uma publicação bilíngue e trimestral, contribuindo para ampliar o alcance da abordagem de temas de grande relevância no contexto das questões socioambientais de caráter interdisciplinar. É com esta mesma alegria que apresentamos o primeiro número de 2014, que compõe o volume 17 número 1 da revista.

Mais uma vez os temas aqui abordados vão ao encontro dos dilemas da atualidade. No Brasil, neste início de 2014, diversas regiões estão sendo afetadas por secas prolongadas, configurando a mais longa estiagem em seis décadas, com destaque para a região metropolitana de São Paulo, uma das maiores metrópoles do planeta, com mais de 20 milhões de habitantes. O sistema que fornece 45% de toda a água para a região metropolitana está com menos de 20% de sua capacidade. Em uma situação oposta, o excesso de chuvas na região Norte levou o rio Madeira a alcançar uma marca histórica de quase 18 metros acima do seu nível normal, provocando o isolamento do Estado do Acre.

Se fizermos um giro pelo planeta observaremos a multiplicação de eventos extremos na Europa, Estados Unidos e Sudeste Asiático desde janeiro de 2014. Situações como estas eram de se prever? Talvez não diretamente. Por outro lado, especialistas vêm constantemente alertando sobre a possibilidade de ocorrência de eventos extremos, em decorrência de efeitos da variabilidade climática. No entanto, as metodologias que vêm sendo utilizadas em estudos desta natureza não têm conseguido responder aos problemas em escalas regionais, dificultando assim a previsão de eventos localizados. O que se torna cada vez mais inquestionável é a variabilidade nos regimes de chuvas, uma das consequências previstas nos modelos de mudança climática.

Isto nos alerta também para o reconhecimento das lacunas existentes entre o conhecimento que vem sendo produzido em torno da problemática socioambiental atual, carregada de incertezas, e sua comunicação e utilização no processo de tomada de decisões, sejam políticas, econômicas, sociais, etc.

Com o objetivo de contribuir cada vez mais para aproximar a Ciência dos diferentes atores envolvidos no processo de compreensão e busca de alternativas para os problemas socioambientais e os riscos a eles inerentes, **Ambiente & Sociedade** traz neste número nove artigos, de autores nacionais e internacionais, abordando temas como o reuso da água, sustentabilidade, educação ambiental, conflitos socioambientais, ecologia, instrumentos de gestão ambiental e percepção de riscos, todos de grande importância no contexto dos dilemas da sociedade contemporânea.

O primeiro artigo, “*Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: uma taxonomia no campo da literatura*”, as autoras Simone Sartori, Fernanda Latrônico e Lucila M.S. Campos apresentam resultados de uma revisão de literatura sobre o tema da sustentabilidade,

no período de 1984 a 2012, identificando não apenas os principais assuntos, formas de abordagens, mas também lacunas e desafios para trabalhos futuros.

Outra temática em destaque nesta edição é a educação ambiental. Os autores Philippe Pomier Layrargues e Gustavo Ferreira da Costa Lima, no artigo “*As macro-tendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira*”, promovem uma reflexão, com base nos referenciais teóricos da Ecologia Política e da noção de Campo Social de Pierre Bourdieu, e apresentam três macro-tendências disputando a hegemonia simbólica e objetiva do campo da Educação Ambiental no Brasil: conservacionista, pragmática e crítica.

No artigo “*De la oposición a la emancipación. Un análisis de los conflictos ambientales desde abajo*”, a autora Alice Poma desenvolve reflexão que contribui para a compreensão dos processos culturais que levam às mudanças de crenças e atitudes, demonstrando que os conflitos ambientais são importantes experiências de emancipação.

Silvia Helena Zanirato e Beatriz Ramalho Ziober, no artigo “*Ações para a salvaguarda da biodiversidade na construção da usina hidrelétrica Itaipu Binacional*”, apresentam algumas marcas deixadas por este empreendimento, como a perda da biodiversidade, a transformação da dinâmica do rio, a destruição e fragmentação de habitats e o desaparecimento da paisagem cênica das Sete Quedas. São analisadas as diretrizes elaboradas pela empresa responsável pela obra, que orientaram a produção dos inventários da fauna e da flora local, num contexto desenvolvimentista.

No artigo “*Cursos de graduação em Ecologia no Brasil: aproximações paradigmáticas*”, as autoras Camila Ferreira Pinto das Neves e Gionara Tauchen reconhecem que o tema da Ecologia vem passando por processos de ampliação e diversificação desde o final do século XIX, o que se reflete claramente nas propostas pedagógicas dos cursos de graduação em Ecologia. Cada curso analisado é entendido como expressão de pensamentos e ações de uma comunidade científica, os quais influenciam a construção das concepções profissionais, bem como os conteúdos e as formas de suas investigações.

Em “*Discursos de lo social en problemáticas ambientales: Agua y minería en el centro-oeste argentino*”, de Lucrecia Soledad Wagner, Leticia Saldi e Diego Escolar, os autores se propuseram a investigar representações de natureza, cultura e sociedade expressas em vários documentos para o estabelecimento de políticas ambientais, visando a mineração em grande escala e distribuição de água na província de Mendoza, Argentina. Como parte deste estudo, é analisado também a real participação de diferentes habitantes locais na definição e implementação de tais políticas.

Jessica Santos da Silva e Victor Eduardo Lima Ranieri, no artigo “*O mecanismo de compensação de reserva legal e suas implicações econômicas e ambientais*”, analisam critérios utilizados neste mecanismo de compensação e indicam caminhos para que interesses econômicos não prevaleçam sobre os benefícios ambientais esperados deste instrumento de gestão.

E fechando este número, no artigo “*Aproximación de las teorías del riesgo en un estudio de caso em el Sur de Brasil*”, Joao Sganderla Figueiredo, Cátia Aguiar Lenz e Margarete Fagundes Nunes abordam o tema da percepção do risco ambiental, por meio de uma revisão teórica e análise de depoimentos de diferentes atores do Vale do Rio dos Sinos, no Rio Grande do Sul, Brasil, no contexto da indústria de curtumes. Reconhecem que

apesar da percepção dos riscos estar inserida na formação social, histórica e cultural da comunidade local, a dinâmica da industrialização como base para o progresso contribui para que estes riscos sejam, em parte, negados ou silenciados pela dependência econômica (emprego e renda) do setor industrial.

Aproveitamos este editorial para comunicar que a *Ambiente & Sociedade* publicará no último trimestre de 2014 (volume 17, número 4) uma edição especial sobre a temática dos *Desastres Naturais e Socioambientais*. Neste contexto, a questão principal que se impõe está associada à capacidade de prevenção de desastres e os meios de que dispõem as sociedades para fazê-lo, considerando as enormes diferenças entre países ou as desigualdades presentes em uma mesma sociedade. Essa edição especial será de responsabilidade do editor da revista Pedro Roberto Jacobi, com a colaboração fundamental dos professores e especialistas no tema, Prof. Antonio Aledo Tur, vinculado ao *Instituto Universitario de Investigaciones Turísticas* da Universidade de Alicante (Espanha), e Prof. Jeroen Warner, vinculado ao *Disasters Studies Group*, da Universidade de Wageningen (Holanda). Serão aceitas contribuições em português, espanhol e inglês, de autoria de pesquisadores que poderão ter enfoque conceitual e/ou empírico. O prazo para o envio dos artigos, seguindo o formato indicado nas orientações aos autores no site da revista **Ambiente & Sociedade** é 30/5/2014.

Desejamos a todos uma ótima leitura!

Pedro Roberto Jacobi e Renata Ferraz de Toledo